

Editorial

A Saúde Coletiva em Tempos de Desafios Sanitários:
conexão entre conhecimento e prática.

Carla Targino da Silva Bruno

Cada vez mais precisamos avançar para um olhar integrado sobre os fenômenos que impactam a saúde coletiva no Brasil e no mundo para compreensão dos desafios da saúde pública e da complexidade dos determinantes sociais e ambientais da saúde. Nesta perspectiva, a revista *Tempus – Actas de Saúde Coletiva* se configura como um espaço essencial para a disseminação de reflexões, práticas inovadoras e análises críticas que buscam entender e transformar a realidade.

No presente fascículo, a *Tempus* reflete a pluralidade e a profundidade das questões que atravessam o campo da saúde coletiva no Brasil, com ênfase em temas que cruzam saúde, sociedade, ciência e políticas públicas. A epidemia de arboviroses, com destaque para a Dengue, a Zika e a Chikungunya, é um dos principais fios condutores dos artigos apresentados. Esses manuscritos descrevem o impacto direto das doenças nas populações, bem como exploram as diversas abordagens e estratégias utilizadas pelas comunidades e pelos profissionais de saúde no enfrentamento das epidemias.

Inicialmente destacamos o estudo sobre a cobertura jornalística da epidemia de Zika no Tocantins entre 2015 e 2018. O artigo “Deu Zika no Toca: Como o jornal de maior circulação do estado do Tocantins veiculou as notícias sobre a epidemia nos anos de 2015 a 2018” analisa como a mídia local se posicionou diante de um evento de saúde pública de grande impacto, investigando a responsabilidade social da comunicação e os desafios de uma narrativa que nem sempre consegue abranger toda a complexidade do fenômeno.

No que se refere às práticas inovadoras, o estudo “Reflexões dos Agentes de Combate às Endemias sobre a Formação em Abordagem Eco-Bio-Social: Inovação na Prática de Controle Vetorial” apresenta uma visão crítica sobre a formação desses profissionais essenciais no enfrentamento das arboviroses. Apresenta uma reflexão sobre modelos tradicionais de intervenção e propõe uma abordagem integrada, considerando aspectos ecológicos, biológicos e sociais. O artigo propõe alternativas para aprimorar a atuação dos agentes de combate às endemias, ressaltando que a inovação no controle vetorial está além do uso de inseticidas.

A promoção da saúde por meio das mídias digitais é outro tema relevante abordado neste fascículo. O artigo “Promoção do mosquito ou promoção da saúde? Uma análise das postagens do Facebook do Ministério da Saúde do Brasil” nos leva a refletir sobre as estratégias de comunicação adotadas pelo governo federal no enfrentamento das arboviroses, discutindo sua eficácia e a ética das campanhas em redes sociais. O estudo das postagens revela, além das intenções da gestão pública, as reações e interações do público, descrevendo um cenário da comunicação em saúde no contexto digital.

O presente fascículo traz também uma importante discussão sobre a integração das práticas tradicionais e científicas no combate às arboviroses. O artigo “Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na prevenção e tratamento das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya para a educação popular e promoção da saúde” reflete sobre como o uso de abordagens alternativas pode ser um aliado na promoção da saúde, principalmente em comunidades que enfrentam dificuldades de acesso ao sistema de saúde convencional. A valorização das sabedorias locais é uma estratégia que dialoga com o conceito de saúde integral e com a pluralidade de uma população.

Além disso, a revista traz também estudos que exploram contextos importantes como a Doença Falciforme, com ênfase nas experiências de acesso e permanência no trabalho para pessoas com hemoglobina SS e SC, e o estudo do perfil epidemiológico da mortalidade materna no Ceará, que nos leva a refletir sobre os avanços e desafios no cuidado à saúde da mulher. O artigo “Vulnerabilidade de mulheres lésbicas às infecções sexualmente transmissíveis” toma destaque, discutindo as desigualdades e invisibilidades enfrentadas por essa população, denunciando a necessidade de uma resposta de saúde pública mais inclusiva e sensível às especificidades de gênero e orientação sexual.

O estudo sobre a “deficiência auditiva relacionada à infecção gestacional pelo Zika vírus” e a experiência da “vigilância participativa na escola para o controle de arboviroses” completam o fascículo com abordagens que enfatizam a importância da participação social e do acompanhamento contínuo das condições de saúde nas comunidades.

Este número da Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva é um convite à reflexão crítica sobre a construção da saúde coletiva para dar respostas mais eficazes, éticas e integradas aos desafios sanitários contemporâneos. A diversidade de abordagens e temas apresentados demonstra que a saúde coletiva não é apenas uma questão técnica ou científica, mas também política, social e cultural. Ela exige um esforço conjunto entre profissionais, gestores, comunicadores e, sobretudo, a população.

Almejamos que os artigos aqui apresentados motivem novas discussões e iniciativas que promovam uma saúde coletiva mais inclusiva, solidária e capaz de enfrentar os complexos desafios sanitários da sociedade contemporânea.